

RISCOS ASSOCIADOS AO USO INDISCRIMINADO DE CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA: PÍLULA DO DIA SEGUINTE

RIESGOS ASOCIADOS AL USO INDISCRIMINADO DE ANTICONCEPTIVO DE EMERGENCIA: PÍLDORA DEL DÍA SIGUIENTE

Rafael Antunes da Silva¹

Julia Cassol Vieira²

Marina Bittencourt Pimenta Garcia Pereira³

Marília Costa Coelho⁴

Tarciane Maria Magalhães Mendes Carneiro⁵

Ynabla Santos Santiago⁶

Nancy Segovia Coronel⁷

RESUMO: **Introdução:** A contracepção de emergência (CE) é um método anticonceptivo, popularmente conhecido por pílula do dia seguinte, ou ainda como anticoncepção pós-coito, que visa prevenir uma gravidez após a relação sexual desprotegida, incluindo agressão sexual, ou quando existe falha de alguns métodos. **Objetivo:** evidenciar os riscos associados ao uso indiscriminado de contraceptivo de emergência. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Os dados foram coletados em base de dados virtuais. Para tal utilizou-se a Biblioteca Virtual de Saúde BVS, na seguinte base de informação: LILACS; BDENF; MEDLINE e Google Acadêmico em março de 2024. Após a associação de todos os descritores foram encontrados 39 artigos, excluídos 24 e selecionados 15 artigos. **Discussão:** O Contraceptivo de emergência pode resultar em gravidez não planejada, fazendo com que os jovens utilizem meios abortivos podendo causar complicações gravíssimas. Além disso, o uso repetido da pílula do dia seguinte pode aumentar o risco de efeitos colaterais imediatos, como náuseas, vômitos, dores de cabeça e fadiga. Esses sintomas podem ser desconfortáveis e impactar negativamente a qualidade de vida das mulheres que fazem uso frequente desse método contraceptivo. **Conclusão:** A forma correta de utilização se torna ainda mais importante, por se tratar de uma medicação que atinge o organismo feminino, podendo trazendo riscos ou consequências, principalmente quando utilizada de forma incorreta ou excessiva.

Descritores: Automedicação. Contraceptivo de Emergência. Métodos Contraceptivos.

¹Enfermeiro e Nutricionista – Faculdade Bezerra de Araújo (FABA) Mestre em Desenvolvimento Local – UNISUAM Docente de Enfermagem e Coordenador de Pós-graduação – Faculdade Bezerra de Araújo Acadêmico de Medicina – Universidad Privada del Este – Filial Ciudad del Este.

²Enfermeira – Universidade Luterana do Brasil Pós-graduada em Saúde da família – Faculdade Dom Alberto Acadêmica de Medicina – Universidad Privada del Este – Filial Ciudad del Este.

³Enfermeira – Faculdade DOCTUM Acadêmica de Medicina – Universidad Privada del Este – Filial Ciudad del Este.

⁴Enfermeira – Faculdade Tomaz de Aquino Pós-graduada em Urgência, Emergência e Trauma – Faculdade Social da Bahia Acadêmica de Medicina – Universidad Privada del Este – Filial Ciudad del Este.

⁵Nutricionista – UINTA Centro Universitário INTA Acadêmica de Medicina – Universidad Privada del Este – Filial Ciudad del Este.

⁶Enfermeira – FATENE Pós-graduada em Enfermagem do Trabalho; Urgência e Emergência e Obstetrícia FATENE Acadêmica de Medicina – Universidad Privada del Este – Filial Ciudad del Este.

⁷Bioquímica, Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción Máster en Ciencias de la Salud, Universidad Nacional del Este, Paraguay Docente de Medicina, Universidad Privada del Este -Filial Ciudad del Este.

RESUMEN: **Introducción:** La contracepción de emergencia (CE) es un método anticonceptivo, conocido popularmente como la píldora del día siguiente o anticoncepción postcoital, que tiene como objetivo prevenir un embarazo después de una relación sexual desprotegida, incluyendo agresión sexual, o cuando hay fallos en otros métodos anticonceptivos. **Objetivo:** destacar los riesgos asociados con el uso indiscriminado de la contracepción de emergencia. **Metodología:** Se realizó una investigación bibliográfica con enfoque cualitativo. Los datos fueron recolectados de bases de datos virtuales, incluyendo la Biblioteca Virtual de Salud BVS, específicamente en las bases de datos LILACS, BDENF, MEDLINE y Google Académico en marzo de 2024. Después de aplicar los criterios de selección, se encontraron 39 artículos, de los cuales se excluyeron 24 y se seleccionaron 15 para análisis. **Discusión:** El uso de la contracepción de emergencia puede resultar en embarazos no deseados, llevando a que los jóvenes recurran a métodos abortivos que pueden causar complicaciones graves. Además, el uso repetido de la píldora del día siguiente puede aumentar el riesgo de efectos secundarios inmediatos como náuseas, vómitos, dolores de cabeza y fatiga. Estos síntomas pueden ser incómodos y afectar negativamente la calidad de vida de las mujeres que utilizan frecuentemente este método anticonceptivo. **Conclusión:** Es fundamental utilizar la contracepción de emergencia de manera correcta, ya que se trata de una medicación que afecta el organismo femenino y puede traer riesgos o consecuencias, especialmente si se usa de forma incorrecta o excesiva.

Descriptores: Automedicación. Contraceptivo de Emergencia. Métodos Anticonceptivos.

INTRODUÇÃO

459

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 50% das 18 milhões de gestações anuais são indesejadas, o que configura fator de risco para o aborto (BRASIL, 2011). Estas estatísticas são incrementadas, sobretudo, em países em desenvolvimento, como o Brasil, que registrou mais de 800.000 casos de abortos inseguros em 2013 (CARDOSO *et al.*, 2020).

Assim, para evitar as consequências de uma gravidez indesejada e/ou para prevenir infecções sexualmente transmissíveis – IST's, grande parte das pessoas sexualmente ativas recorre aos métodos anticonceptivos. Prática que deve levar em consideração tanto a eficácia do método quanto a maneira adequada de utilizá-lo (CARDOSO *et al.*, 2020; PASSOS *et al.*, 2023).

Os métodos contraceptivos são usados a fim de prevenir a gravidez após um ato sexual, a partir da barreira entre a penetração do espermatozoide ao óvulo, estas formas técnicas preventivas adentram-se ao planejamento familiar disponibilizado pelo Ministério da Saúde, constituídas por fatores socioculturais, antropológicos e biológicos (SOUZA *et al.*, 2016).

A Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (PNDS), de 2006, existem vários tipos de contracepção disponíveis no mercado atual, os meios de contracepção e prevenção incluem métodos hormonais: Anticoncepcionais orais, barreira: Preservativos (camisinha), definitivos: Laqueadura Tubária, dispositivos intrauterinos: (DIU- Cobre) e natural: Método do muco cervical (BRASIL, 2009).

Entre os métodos contraceptivos supracitados o uso de contraceptivo de última escolha vem se tornando preocupante pela administração frequente e a ausência de consentimento de um profissional de saúde qualificado, o que acarreta no uso exagerado e incorreto desta medicação (PÊGO; CHAVES; MORAIS, 2021).

A contracepção de emergência (CE) é um método anticonceptivo, popularmente conhecido por pílula do dia seguinte, ou ainda como anticoncepção pós-coito, que visa prevenir uma gravidez após a relação sexual desprotegida, incluindo agressão sexual, ou quando existe falha de alguns métodos. Ela pode ser composta por levonorgestrel ou por acetato de ulipristal, que funcionam atrasando ou inibindo a ovulação (REBELO *et al.*, 2021; MACHADO, 2024).

A contracepção de emergência é adquirida através da utilização de pílulas obtidas de forma gratuita pelo Sistema Único e Saúde (SUS) ou pelas redes de farmácias privadas. A eficácia desse medicamento ocorre apenas com a utilização em um tempo de curto após a exposição sexual (REBELO *et al.*, 2021; SOUZA *et al.*, 2023).

Os contraceptivos de emergência incluídos na classe hormonal, são medicamentos de utilidade restrita, a sua fórmula atua sob o sistema endócrino composto por hormônios concentrados em intervalo de tempo de 72 h, após o vínculo sexual. A fim de impedir a fecundação em situações como: Relações sexuais desprovidas, omitir o uso de outro anticoncepcional de rotina e abuso sexual (PÊGO; CHAVES; MORAIS, 2021).

Esse método é uma opção eficaz para prevenir a gravidez após relações sexuais desprotegidas, mas não é tão eficaz quanto outros métodos de contracepção e não é recomendada para uso de rotina. Além disso, a pílula do dia seguinte pode falhar mesmo com o uso correto e não oferece proteção contra infecções sexualmente transmissíveis (REBELO *et al.*, 2021).

O contraceptivo de emergência oral é um assunto atualmente comentado por fatores principais como o seu uso irracional e indiscriminado, adotado popularmente como pílula

do dia seguinte e seu uso é de extrema cautela, pois, são indicados apenas para casos de última escolha no que se refere à prevenção de gravidez indesejada (REIS *et al.*, 2017).

A pílula do dia seguinte não é um anticoncepcional de uso diário, e mesmo diante de todos os meios de prevenção disponíveis, as mulheres adolescentes ainda continuam a consumir em exagero o contraceptivos de emergência de última escolha, e nesse uso contínuo deixa dúvidas quanto à sua eficácia na prevenção de gravidez e por se tratar de um medicamento de alta carga hormonal é possível que o mesmo consumido acima do recomendado possa acarretar em riscos indesejáveis e complicações para o organismo feminino (PÊGO; CHAVES; MORAIS, 2021).

O mecanismo de ação dos contraceptivos de emergência irá depender do ciclo menstrual da mulher. Isso levando em consideração se ouve a ovulação. Caso o processo de ovulação não tenha ocorrido ainda, ou seja, antes, do pico do hormônio luteinizante (LH), os contraceptivos de emergência agirão impedindo que essa mulher venha a ovular. O hormônio, levonorgestrel acarretará em um bloqueio da ovulação inibindo a fecundação do espermatozoide. Há também uma diminuição significativa no muco cervical (MACHADO, 2024).

O muco cervical escorre da cérvix para a vagina, fazendo com que essa secreção ajude no transporte do espermatozoide até o ovulo. Com a ingestão dos contraceptivos de emergência ocorre a diminuição do muco cervical, tornando um ambiente mais hostil, influenciando assim diretamente na motilidade do espermatozoide e ir de encontro ao óvulo nas trompas. Ao chegar na corrente sanguínea o levornogestrel age de forma a impedir ou adiar a ovulação, no transporte do espermatozoide (FINOTTI, 2015).

Esses contraceptivos desempenham um papel crucial na prevenção da gravidez após relações sexuais desprotegidas, falhas contraceptivas ou situações de violência sexual. No entanto, o uso indiscriminado e excessivo desses contraceptivos levanta sérias preocupações quanto aos seus impactos na saúde e no bem-estar das mulheres, bem como questões sociais, psicológicas e éticas mais amplas.

Este artigo busca fornecer uma análise aprofundada dos riscos associados ao uso indiscriminado da pílula do dia seguinte, explorando uma variedade de questões críticas. Pretendemos examinar não apenas os potenciais efeitos colaterais imediatos e a longo prazo desse contraceptivo de emergência, mas também seu impacto na saúde menstrual e

hormonal das mulheres, o desenvolvimento de resistência aos contraceptivos de emergência e as consequências psicológicas associadas ao seu uso repetido.

Diante do contexto, o objetivo do estudo foi evidenciar os riscos associados ao uso indiscriminado de contraceptivo de emergência.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Cabe ressaltar que a pesquisa bibliográfica que é desenvolvida com auxílio de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Contudo em grande parte dos estudos seja exigido algum tipo de trabalho deste gênero, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 2008).

Em relação ao método qualitativo, Minayo (2013), discorre que é o processo aplicado ao estudo da biografia, das representações e classificações que os seres humanos fazem a respeito de como vivem, edificam seus componentes e a si mesmos, sentem e pensam.

Os dados foram coletados em base de dados virtuais. Para tal utilizou-se a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na seguinte base de informação: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Base de Dados em Enfermagem (BDENF); Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Google Acadêmico em março de 2024.

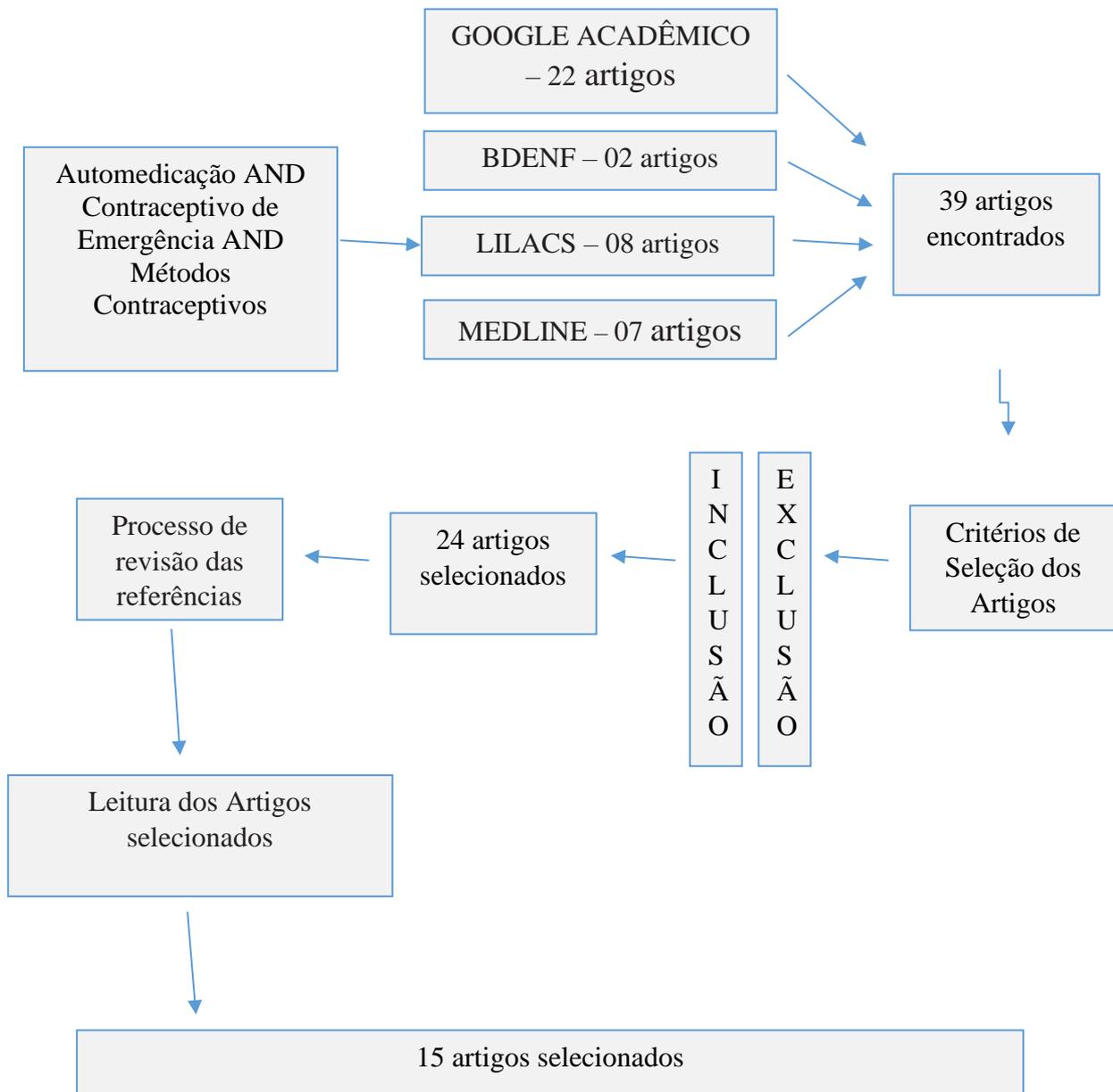
Optou-se pelos seguintes descritores: Automedicação; Contraceptivo de Emergência; Métodos Contraceptivos que se encontram nos Descritores em Ciência da Saúde (DECS). Após o cruzamento dos descritores com a palavra-chave, utilizando o operador booleano AND, foi verificado o quantitativo de textos que atendessem às demandas do estudo.

Para seleção da amostra, houve recorte temporal de 2019 a 2023, pois o estudo tentou capturar todas as produções publicadas nos últimos 05 anos. Como critérios de inclusão foram utilizados: ser artigo científico, estar disponível on-line, em português, na íntegra gratuitamente e versar sobre a temática pesquisada.

Cabe mencionar que os textos em língua estrangeira foram excluídos devido o interesse em embasar o estudo com dados do panorama brasileiro e os textos incompletos, para oferecer melhor compreensão através da leitura de textos na íntegra.

Após a associação de todos os descritores foram encontrados 39 artigos, excluídos 24 e selecionados 15 artigos.

Figura 1 - Fluxograma das referências selecionadas.



Fonte: Produção dos autores (2024).

Para interpretação dos resultados dos artigos relacionados as questões norteadoras, em que foi realizada a análise seguindo os passos da análise temática de Minayo (2010), segundo Minayo (2017), se dividiu em três etapas.

A primeira etapa foi realizada a leitura de todos os artigos, para a impregnação do conteúdo permitindo a constituição do corpus, o que valida à abordagem qualitativa. Assim, foi possível delimitar a compreensão dos textos, para evidenciar as unidades de registros, pois a partir as partes que se identificam com o estudo do material tornou possível à formação das unidades temática, em que codificamos e utilizamos os conceitos teóricos levantados para a orientação da análise na etapa.

Na segunda etapa, houve a exploração do material, para encontrar as unidades de registro pelas expressões e palavras significativas, para classificar e agregar os dados no alcance do núcleo de compreensão do texto de forma organizada e sistemática, conforme o quadro a seguir:

Na Terceira Etapa, com os dados da análise, foi possível articular o referencial teórico, o que fez emergir a discussão sobre os principais riscos associados ao uso indevido e indiscriminado do contraceptivo de emergência.

DISCUSSÃO

A pílula do dia seguinte é vendida expressamente nos finais de semana e feriados e as usuárias são em grande maioria solteiras, e geralmente não possuem conhecimento necessário desta medicação de alta concentração hormonal (FARIAS *et al.*, 2020).

Estudos referem que, jovens adolescentes possuem informações irrelevantes sobre o contraceptivo de emergência por mais popular que este seja. Os mesmos autores ainda afirmam, que os jovens estudados relatam em já terem ouvido sobre o medicamento de uso restrito para prevenção de gestação indesejada, o curioso foi que em sua grande maioria não souberam dizer para qual função objetiva é o medicamento, quando ele é realmente indicado e o seu tempo máximo de eficácia (LACERDA; PORTELA; MARQUES, 2019).

Este método contraceptivo contém uma dose concentrada do hormônio sintético levonorgestrel, um progestagênio sintético que age de várias maneiras para impedir a gravidez.

Em primeiro lugar, o uso frequente da pílula do dia seguinte pode levar a desequilíbrios hormonais significativos no corpo da mulher. A alta dose de levonorgestrel

presente nesse contraceptivo de emergência pode interferir no funcionamento normal do sistema endócrino, resultando em alterações no ciclo menstrual e na regulação hormonal (OLIVEIRA; JUNIOR, 2021).

O Contraceptivo de emergência pode resultar em gravidez não planejada, fazendo com que os jovens utilizem meios abortivos podendo causar complicações gravíssimas. Além disso, o uso repetido da pílula do dia seguinte pode aumentar o risco de efeitos colaterais imediatos, como náuseas, vômitos, dores de cabeça e fadiga. Esses sintomas podem ser desconfortáveis e impactar negativamente a qualidade de vida das mulheres que fazem uso frequente desse método contraceptivo (AJAY *et al.*, 2017).

Por tratar-se de um assunto recorrente e de prática comum é importante ressaltar que se trata de um medicamento de emergência, não sendo indicado seu uso acima do recomendado devido a alta carga hormonal, porém seu fácil acesso torna-se isto inaplicável deixando sujeito à saúde da mulher sobre possíveis riscos indesejáveis (PÊGO; CHAVES; MORAIS, 2021).

Outro potencial malefício do uso contínuo da pílula do dia seguinte é o aumento do risco de gravidez ectópica. Estudos epidemiológicos sugeriram uma associação entre o uso repetido desse contraceptivo de emergência e um maior risco de gravidez ectópica, uma condição potencialmente grave que requer intervenção médica imediata (FERNANDES; BAIENSE, 2023).

Outra área de preocupação é o potencial desenvolvimento de resistência aos contraceptivos de emergência. A exposição repetida a altas doses de hormônios contidos na pílula do dia seguinte pode levar à diminuição da eficácia do medicamento, tornando-o menos confiável como método de prevenção da gravidez em situações de emergência. Isso levanta questões importantes sobre a necessidade de orientação médica adequada e o uso responsável desses contraceptivos (LAHMANN; ECKER, 2021).

Essa alta carga de hormônios no organismo (entre seis e 20 vezes a mais que um comprimido de contraceptivo comum) tem vários efeitos e mecanismos de ação podendo ser utilizado em qualquer fase do ciclo menstrual (SILVA, 2023). O primeiro mecanismo se baseia no retardo ou impedimento da ovulação se a mesma não ocorreu. Se a ovulação já ocorreu, ele acelera a descamação do endométrio (a camada que recobre o útero para receber o óvulo fecundado e cuja descamação é a causa da menstruação), fator que dificulta a locomoção do espermatozoide (BOTTOLI *et al.*, 2023; MARQUES *et al.*, 2023).

É importante ressaltar que o método apresenta consideráveis efeitos colaterais e consequências a saúde da mulher e mesmo que utilizada de forma correta apresenta uma taxa de falha. Os efeitos colaterais mais comuns do uso da pílula do dia seguinte são náuseas, vômito e alterações nos padrões de sangramento (como o sangramento mensal começar antes ou depois do esperado). Outros efeitos colaterais que podem ocorrer, em menor frequência, são: dor abdominal, dores de cabeça, sensibilidade nos seios e tontura. A anticoncepção de emergência pode trazer riscos para saúde em casos de uso abusivo ou descontrolado, sendo os principais: Irregularidades menstruais; Alterações na pele (aparecimento de espinhas) e no cabelo; Falhas do método, ou seja, gravidez; Tromboembolismo e acidente vascular (BOTTOLI *et al.*, 2023).

Apesar de ser um método altamente eficaz, o uso prolongado e/ou irracional do levonorgestrel pode acarretar em grandes prejuízos à saúde da mulher, com ênfase para o câncer de mama e colo uterino, bem como diminuição da eficácia terapêutica, com possível gravidez indesejada e infertilidade (MARQUES *et al.*, 2023). É um importante método para os adolescentes e adultos jovens, mulheres essas que compõem um grupo de maior risco em ter relações sexuais desprotegidas, situadas em estado de vulnerabilidade social e sanitária, elemento que gera complicações e fragiliza ainda mais a mulher (BOTTOLI *et al.*, 2023).

De acordo com o supracitado, o uso indiscriminado ainda pode causar outros sintomas tais como: alteração no humor, baixo libido, náuseas, vômitos, dor de cabeça, nos seios, sangramento fora do período menstrual e aumento de peso, ocorrem quando se utiliza constantemente o contraceptivo de emergência (SOUZA *et al.*, 2023). Está comprovado cientificamente que o uso excessivo desse método contraceptivo pode alterar o ciclo menstrual e sua eficácia é reduzida na prevenção de gravidez indesejada (HAFI, *et al.*, 2020). Estudos ressaltam que geralmente as mulheres que se automedicam com pílula do dia seguinte desconhecem seus efeitos colaterais (CESAR *et al.*, 2023).

Além disso, há preocupações sobre o impacto do uso contínuo da pílula do dia seguinte na fertilidade a longo prazo. Embora não haja evidências conclusivas, alguns estudos levantaram a possibilidade de que o uso repetido desse método contraceptivo possa afetar a capacidade de uma mulher de conceber no futuro (RIBEIRO *et al.*, 2020).

É importante ressaltar que os malefícios do uso contínuo da pílula do dia seguinte devem ser considerados em conjunto com seus benefícios potenciais na prevenção da gravidez indesejada. No entanto, é fundamental que as mulheres recebam informações

precisas e orientação adequada sobre o uso responsável desse contraceptivo de emergência, a fim de minimizar os riscos para sua saúde (RODRIGUES; SOUZA; LEITE, 2022).

Além dos aspectos físicos, é importante considerar as consequências psicológicas do uso repetido da pílula do dia seguinte. Para muitas mulheres, recorrer a esse método contraceptivo com frequência pode causar ansiedade, culpa e estresse emocional, além de potencialmente contribuir para padrões de comportamento de risco e relacionamentos sexuais desprotegidos (SOUZA; ANDRADE, 2023).

Promover uma abordagem holística à saúde reprodutiva, que não apenas reconheça os riscos associados ao uso indiscriminado da pílula do dia seguinte, mas também promova a educação sexual abrangente, o acesso equitativo a métodos contraceptivos de longo prazo e o apoio emocional e psicológico às mulheres, é fundamental. Ao entender e mitigar os riscos associados ao uso indiscriminado de contraceptivos de emergência, podemos garantir a saúde e o bem-estar das mulheres (LIMA; SILVA; ADAMI, 2021).

CONCLUSÃO

O estudo concluiu que a pílula do dia seguinte é conhecida por grande parte de adultos e adolescentes com vida sexual ativa, contudo, este conhecimento ainda é insuficiente para a utilização correta e segura do método. Por isso a orientação farmacêutica é indispensável, a fim de esclarecer as dúvidas sobre possíveis contraindicações, interações medicamentosas e qualquer outra forma incorreta de utilização da medicação. A forma correta de utilização se torna ainda mais importante, por se tratar de uma medicação que atinge o organismo feminino, podendo trazendo riscos ou consequências, principalmente quando utilizada de forma incorreta ou excessiva.

Nesse contexto é fundamental que durante a disponibilização do medicamento sejam feitas orientações, a fim de esclarecer as dúvidas sobre possíveis contraindicações, interações medicamentosas e qualquer outra forma incorreta de utilização da medicação. A forma correta de utilização se torna ainda mais importante, por se tratar de uma medicação que atinge o organismo feminino, podendo trazer riscos ou consequências, principalmente quando utilizada de forma incorreta ou excessiva. Deve ser ressaltada também o fato do método não oferecer proteção para IST. Por isso, deve ser preconizado o uso com cautela e de preferência, por prescrição médica.

Por fim, é fundamental abordar as disparidades de acesso aos contraceptivos de emergência, que podem resultar em consequências desproporcionais para grupos marginalizados, como mulheres de baixa renda, adolescentes e populações rurais. A falta de acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva, juntamente com barreiras financeiras e geográficas, pode limitar a capacidade desses grupos de obterem orientação adequada sobre contracepção de emergência e acesso oportuno a esses medicamentos. Portanto, é essencial que políticas e programas de saúde se concentrem em eliminar essas disparidades e garantir que todas as mulheres tenham acesso igualitário a métodos contraceptivos seguros e eficazes.

REFERÊNCIAS

AJAYI, A.I; NWOKOCHA, E.E; ADENIYI, O.V; TER GOON, D; AKPAN, W. Riscos de gravidez não planejada e uso de contracepção de emergência: uma pesquisa de duas universidades nigerianas. **BMC health services research**. v. 17, n. 1), p.1-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12913-017-2328-7>. [Acesso em: 08 mar. 2024].

BOTTOLI, I. M. F.; TREVIZOL, J. H.; KOSHIKUMO, A. A.; COLMIRAN, V. L.; CANTON, B. de A.; PINTO, M. S.; MOREIRA, M. L. R. C.; CAVALCANTE, L. B.; CAETANO, Ítalo P. C.; NOGUEIRA, P. H. de L.; DE PAULA, F. P.; CURADO, A. C. G.; BORGES, N. C. R.; DE SOUSA, D. A. S.; DUARTE, A. de A. Uso indiscriminado de pílula do dia seguinte e seu aspecto socioeconômico. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 6, n. 5, p. 20939-20947, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n5-123. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/62974>. [Acesso em: 19 mar. 2024].

BRASIL. Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher – PNDS 2006: Dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança/ Ministério da Saúde, Centro Brasileiro de Análise e Planejamento. 2009. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnds_crianca_mulher.pdf. [Acesso em: 08 mar. 2024].

Cardoso, Bruno Baptista, Vieira, Fernanda Morena dos Santos Barbeiro, & Saraceni, Valeria. (2020). Aborto no Brasil: o que dizem os dados oficiais?. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(Suppl. 1), e00188718. Epub February 21, 2020. doi: 10.1590/01002-311X00188718

CESAR E.P, et al. Análise da dispensação de pílula do dia seguinte em uma farmácia do município no oeste do estado do paraná. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama*, v.1, n.1, p.73-89. 2023.

FARIAS DA COSTA, R. J., DUARTE, F. M., REIS DA SILVA, C. DE N., SANTOS, B. DE O., COELHO DE OLIVEIRA, R. A; PEREIRA DE SENA, L. W. O uso de contraceptivos de emergência em estudantes de uma instituição de ensino superior de Belém, Pará. **Revista Brasileira De Educação E Saúde**. 2020. v.10, n. 4, p. 124-130. Disponível em: <https://doi.org/10.18378/rebes.v10i4.7934>. [Acesso em: 10 mar. 2024].

FERNANDES, Carolina dos Santos; BAIENSE, Alex Sandro Rodrigues. A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA ORIENTAÇÃO DO USO DE CONTRACEPTIVOS DE EMERGÊNCIA. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 9, n. 4, p. 9273-9286, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i4.9709. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9709>. Acesso em: 19 mar. 2024.

FINOTTI, M. Manual de anticoncepção. In Manual de anticoncepção (pp. 281-281). 2015. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/494569/>. [Acesso em: 08 mar. 2024].

HAFI I.A.; PENTEADO C.V.S; CHEN M. Riscos associados ao uso consecutivo de método contraceptivo de emergência e mapeamento do consumo em foz do Iguaçu-PR. *Braz. J. Hea. Rev, Curitiba*, v. 3, n. 6, p.18864- 18877. nov./dez.2020.

LACERDA, Jaciane Oliveira da Silva; PORTELA, Fernanda Santos; MARQUES, Matheus Santos. O Uso Indiscriminado da Anticoncepção de Emergência: Uma Revisão Sistemática da Literatura. *Id on Line Rev.Mult. Psic.*, 2019, vol.13, n.43, p. 379-386. ISSN: 1981-1179.

LAHMANN, Lauryeni Amaral; ECKER, Alessandra Barrochelli. Avaliação do conhecimento do uso da anticoncepção de emergência de estudantes em um Centro Universitário da região Noroeste do Paraná Evaluation of the knowledge of emergency contraception use by students at a University Center in the Northwest region of Paraná. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 11, p. 108729-108742, 2021.

LIMA, Fabiano Cícero Ferreira; SILVA, Liziane Cristine Malaquias; ADAMI, Eliana Rezende. Uso de contraceptivos de emergência por universitárias da área da saúde. *Revista UNIANDRADE*, v. 21, n. 2, p. 82-88, 2021.

MACHADO, Michele Mendes. O uso indiscriminado do contraceptivo de emergência por adolescentes e mulheres jovens no Brasil. *Anais do Salão de Iniciação Científica Tecnológica ISSN-2358-8446*, 2024.

MARQUES, Janaina Conceição et al. Potenciais riscos do uso excessivo da pílula do dia seguinte: revisão sistemática. *Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal)*, v. 16, n. 11, 2023.

OLIVEIRA, M. C. S. de; RODRIGUES JUNIOR, O. M. . Pharmacotherapeutic monitoring of the rational use of emergency contraceptives: morning-after pill. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 15, p. e522101523274, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i15.23274. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23274>. Acesso em: 19 mar. 2024.

PASSOS, Ádilo Lages Vieira et al. Pílula do Dia Seguinte: Elaboração e Evidências Psicométricas de uma Medida. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 39, p. e39505, 2023.

PÊGO, A. C. L. .; CHAVES, S. da S. .; MORAIS, Y. de J. . Lack of information and possible risks about overuse of the next day pill (levonorgestrel). *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 12, p. e511101220611, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i12.20611.

Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20611>. [Acesso em: 10 mar. 2024].

REBELO, Giovanna et al. Uso indiscriminado da pílula do dia seguinte e a importância da informação para as usuárias: uma revisão sistemática Indiscriminate use of the next day pill and the importance of information and guidelines for users: a systematic review. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 27802-27819, 2021.

RIBEIRO, R. S.; SILVA, M. S.; BARROS, N. B. de. Incidência do uso indiscriminado do levonorgestrel por alunos da EEEFM 4 de janeiro, Porto Velho/RO / Incidence of the indiscriminate use of levonorgestrel by students of EEEFM 4 de janeiro, Porto Velho/RO. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 6, p. 38444-38456, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n6-404. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/11807>. Acesso em: 19 mar. 2024.

RIBEIRO, R. S; SILVA, M. S; BARROS, N. B. Incidência do uso indiscriminado do levonorgestrel por alunos da EEEFM 4 de janeiro, Porto Velho/RO/Incidence of the indiscriminate use of levonorgestrel by students of EEEFM 4 de janeiro, Porto Velho/RO. **Brazilian Journal of Development**. v. 6, n. 6, p. 38444-38456. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/11807>. [Acesso em: 08 mar. 2024].

RODRIGUES, B. de S. .; SOUZA , C. S. e .; LEITE, M. E. R. . Nursing care in the face of indiscriminate use of emergency contraceptives: An integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 13, p. e596111336008, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i13.36008. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36008>. Acesso em: 19 mar. 2024.

470

SILVA, Sara Castilho Feitosa. A falta de informação e os efeitos adversos do uso frequente da pílula do dia seguinte. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 2, p. 5192-5194, 2023.

SOUZA, Bianca Cristo de; ANDRADE, Leonardo Guimarães de. ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO USO DE CONTRACEPTIVOS DE EMERGÊNCIA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 11, p. 198-210, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i11.12353. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12353>. Acesso em: 19 mar. 2024.

SOUZA, G. G; LIMA, T. N. F. A; NÓBREGA, M. M; BARRETO, C. C. M. Conhecimento e uso de anticoncepcionais hormonais: o que é certo ou errado? **Temas em Saúde** [Internet].v. 16, n. 4, p.198-211. Disponível em: <https://temasensaude.com/wp-content/uploads/2017/01/16414.pdf>. [Acesso em: 10 mar. 2024].

SOUZA, J. C. M.; PINTO, K. C. R.; DA SILVA, S. N.; DA SILVA, V. E. D.; DA SILVA, W. L.; CARDOSO, T. C. Potenciais riscos do uso excessivo da pílula do dia seguinte: revisão sistemática. **REVISTA FOCO**, [S. l.], v. 16, n. 11, p. e3637, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n11-113. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3637>. Acesso em: 19 mar. 2024.